

# Plano terá coleta seletiva de lixo

Medida, que só atinge Brazlândia, ampliará a reciclagem e será estendida aos lagos Sul e Norte a partir de 96

**PAULO DE TARSO**  
O Plano Piloto e os lagos Sul e Norte vão entrar no processo de campanha seletiva de lixo no início do ano que vem. A previsão foi feita pelo chefe da Assessoria de Planejamento do SLU, Jorge Artur Chagas. Disse que o método é o ideal para facilitar a reciclagem dos materiais jogados fora. “Se os dois lixos (orgânicos e o inorgânicos) forem misturados, eles perdem qualidade e diminuem o preço na hora da venda para reciclar”.

Jorge afirmou que aproximadamente 600 famílias no Distrito Federal vivem diretamente da cata do lixo. “Eles separam os materiais aproveitáveis e vendem para as fábricas de reciclagem”, revela Chagas. A reciclagem, segundo o assessor do SLU, é beneficiada para a natureza. “Diminui a quantidade de materiais acumulados nos aterros sanitários e, conseqüentemente, reduz a pressão sobre o meio ambiente”.

Acredita que materiais como o papel, por exemplo, possam ser reciclados até oito vezes. “Neste caso específico, diminui-se a necessidade de cortar árvores para extrair a celulose. É uma medida altamente ecológica. Jorge Chagas destaca que o trabalho de reciclagem coloca no mercado de trabalho pessoas que antes estavam excluídas do sistema como os catadores.

**Lixo** — “Eles vão trabalhar utilizando equipamentos de proteção, além de terem um local e horários fixos de expediente”. O chefe do

distrito de Limpeza de Brazlândia, Paulo Vieira Santos, afirmou que os catadores que trabalham na Estação de Tratamento da satélite escaparam de uma batalha diária. “Eles trabalhavam no Lixão, onde tinham que disputar os detritos com outras pessoas, correndo, inclusive, risco de vida. Aqui, só tem o trabalho de separar os materiais”.

O SLU pretende ainda criar um projeto específico para a coleta de papéis. “Uma pesquisa realizada mostrou que os materiais jogados fora estão divididos por áreas. No setor Hoteleiro Norte, por exemplo, são comuns os lixos orgânicos. Já no Setor Bancário Norte, encontramos mais papéis”, exemplificou Jorge. Ressaltou que uma coleta setorializada permite a aquisição de materiais mais purificados. “E, quanto mais limpo o material de materiais maior o seu valor no mercado”. A idéia é investir e levar este trabalho do eixo central de Brasília, onde se concentra a maior geração de papéis da cidade.

**Consciência** — O chefe da assessoria do SLU disse, que, independente da implantação da coleta seletiva de lixo, a população deve ter consciência e evitar sujar as ruas. “É comum as pessoas jogarem restos de alimentos e latas no chão, o que dificulta o serviço dos garis”. Acredita que, se as pessoas tomarem mais cuidados, os benefícios serão enormes. “Além do aspecto da saúde, o cidadão também terá uma economia, pois os caminhões de limpeza irão circular menos vezes”.



As latas recolhidas permitiram uma economia de 21 bi de Kw/h

## Resíduos contêm ‘vilão’ tóxico

Ilustres desconhecidos ou vilões de araque, o lixo pode ser tóxico aos seres humanos, dependendo da maneira como for tratado. As pilhas, normalmente jogadas fora após o uso, podem despejar no meio ambiente uma alta quantidade de metais, dificultando a absorção pela natureza. Já o lixo hospitalar, na avaliação de Jorge Chagas, não é tão contagioso como parece. “Só existe risco de contaminação se a pessoa tiver uma ferida na pele”.

Jorge baseou-se em estudos da Universidade Federal Fluminense e da Unicamp, que mostraram que 90% dos pacientes tratados em hospitais receberam atendimento ambulatorial — fazem exame e vão para casa. “O resto do tratamento é feito nas residências. Se formos analisar, em certos casos, o lixo residual pode ser até mais contagioso”. Para ele, apenas 3% a 5% do lixo dos hospitais podem contagiar. “Não podemos esquecer, também, que nos hospitais e centros de saúde são exercidas outras atividades, como as administrativas”. Jorge garante que não há possibilidade de infecção com o lixo através do contato ou aerolização. “Prova disto é o baixo índice de doenças apresentadas pelas pessoas

que vivem diretamente no lixo, como os catadores”. Mesmo assim, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) especifica que estes materiais só podem ser expostos ao contato com o meio ambiente após tratamento que elimine a sua periculosidade.

**Pilhas** — No caso das pilhas, ainda não existe uma solução. O SLU abriu licitação para comprar câmbias especiais com diversas aberturas, para colocar materiais específicos. O projeto, batizado de coleta voluntária, colocará os recipientes espalhados por toda a cidade e as pessoas poderão despejar os seus produtos dentro.

As pilhas serão guardadas em local impermeabilizado até a sua total decomposição. “Os metais existentes nas pilhas, como o zinco e o cádmio, estão concentrados numa quantidade muito maior que a existente na natureza, o que provoca poluição do meio ambiente”. No caso das lâmpadas fluorescentes, o perigo está no pó químico contido em seu interior. Um funcionário da CEB informou que a contaminação é mais difícil, a menos que o vidro se quebre. “A coleta voluntária poderá abranger também este tipo de material”.

### PRIMEIRAS MEDIDAS

- Construção de um galpão no Lago Sul, com duas esteiras e capacidade para 250 catadores — atende o Plano Piloto e os Lagos Sul e Norte
- Construção de um galpão em Sobradinho, para atender esta satélite, Planaltina e o Paranoá (em um primeiro momento, não será utilizada na coleta seletiva).
- Colocação de mais um galpão com uma esteira em Brazlândia.



Catadores de lixo fazem a seleção do material aproveitável, principalmente papel, que será revendido a fábricas de reciclagem

## Triagem só é feita em Brazlândia

Material seco de um lado, orgânico de outro. A cidade-satélite de Brazlândia é a primeira a adotar a coleta seletiva de lixo. As segundas, quartas e sextas-feiras os caminhões do SLU recolhem os materiais orgânicos — cascas de frutas, verduras e alimentos. As terças, quintas e sábados é a vez dos materiais secos — latas, papéis e plásticos. Todo o dejetos recolhido é levado para a estação de tratamento da cidade, onde a triagem continua.

Na Estação, o lixo seco (inorgânico) passa por uma nova seleção. Latas, papéis e plásticos são separados entre si, pois cada um tem o seu preço no mercado e seu comprador específico (veja quadro). Esta divisão é feita por 14 catadores, que revendem o produto às indústrias de reciclagem. “Cada um deles recebe, em média, de R\$ 100 a R\$ 120 por mês, além de assistência médica”, explica o chefe do Distrito de Limpeza de Brazlândia, Paulo Vieira Santos.

Após a seleção, o material é compactado em uma prensa, com capacidade para 30 toneladas, tomando a forma de fardos, que são enrolados com arame, comprado pelos próprios catadores.

### PRODUTOS RECICLADOS

| Produtos                                | comprador             | preço por quilo |
|-----------------------------------------|-----------------------|-----------------|
| Latas e ferro velho                     | Grupo Gerdau          | R\$ 0,05        |
| Plástico fino                           | Reiplast, Plastiforte | R\$ 0,10        |
| Garrafas de refrigerante de dois litros | Idem anterior         | R\$ 0,08        |
| Plástico duro                           | Idem anterior         | R\$ 0,06        |
| Papel branco                            | Novo Rio Papéis       | R\$ 0,14        |
| Papel jornal                            | Novo Rio Papéis       | R\$ 0,04        |
| Caixas                                  | Novo Rio Papéis       | R\$ 0,05        |
| Papelão                                 | Novo Rio Papéis       | R\$ 0,08        |
| Misto (revista)                         | Novo Rio Papéis       | R\$ 0,02        |

**Decomposição** — Já o material orgânico passa por um processo bem mais demorado. Os restos de alimentos, cascas de frutas são arrumados em pequenos montes, chamados “leiras” que podem chegar a um metro e meio de altura. Eles são colocados em cima de um “tapete” formado por capim camerum que acelera a decomposição, evita o mau cheiro e diminui a proliferação das moscas, por causa do alto grau de acidez.

O lixo orgânico leva, aproximadamente, três meses para se decompor totalmente. “Neste período,

é revirado de duas a três vezes por semana, pois trata-se de um processo aeróbico (utiliza oxigênio)” esclarece Paulo Santos. Após o esfarelamento completo do material, é colocado em uma peneira, onde transforma-se em adubo orgânico. “Doamos este adubo às escolas, hortas comunitárias e órgãos públicos”. Paulo diz que, diariamente, são recolhidos de 500 a 800 kg de lixo orgânico. “O nosso adubo, após a transformação, perde o cheiro e tem um baixo índice de metais pesados, como derivados de petróleo”.

## Cidade-piloto está em área ambiental

A coleta seletiva de lixo foi utilizada pela primeira vez em Brazlândia há três anos. Na época, apenas 30% do lixo recolhido na cidade passava por esta seleção. Atualmente, todas as residências estão enquadradas no Program de Coleta Seletiva, retomado no início de maio.

O administrador de Brazlândia, Raimundo Xavier de Lima, disse que a principal razão para a escolha de Brazlândia como cidade-piloto do program de coleta seletiva é o fato da cidade localizar-se em uma área de Proteção Ambiental (APA). “De Brazlândia, partem as nascentes do Descoberto e Cafuringa, que produzem quase 70% da água consumida no Distrito Federal” além disso, segundo o administrador, a satélite é responsável por mais de 60% da produção de hortifrutigranjeiros do Distrito Federal.

Raimundo disse que contou com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec) para a implantação da coleta seletiva. Antes do início do projeto, foram distribuídos diversos panfletos para conscientizar a população. “Aproximadamente 70% dos moradores de Brazlândia aderiram à idéia”, avalia o administrador.

## Curitiba lançou proposta em 1989

**Curitiba** — Há seis anos, a maioria dos 1,6 milhão de curitibanos mantêm dois recipientes para lixo em suas casas: um para o lixo orgânico e outro para o reciclável, recolhido pela prefeitura em caminhões e dias especiais. Os moradores da capital do Paraná já estão habituados com o sino dos caminhões do “Lixo que Não é Lixo”, que fazem a coleta seletiva nas casas dos edifícios.

Implantado em outubro de 1989, na gestão do então prefeito e atual governador do estado, Jaime Lerner (PDT), o programa de coleta seletiva e reciclagem do lixo rendeu a Curitiba a fama de capital ecológica e prêmios internacionais. A idéia surgiu do esgotamento do aterro sanitário da cidade e da necessidade de se preservar o meio ambiente urbano. Desde então, diminuiu sensivelmente o número de detritos jogados nos rios que cortam a cidade e o novo aterro da Caximba deixou de receber 255 mil toneladas de lixo reaproveitável, volume que daria para encher 336 edifícios de 20 andares. Segundo o diretor do Departamento de Limpeza Pública da Prefeitura, Luciano Almeida Canto, a medida aumentou em dois anos a vida útil do aterro.

Treze caminhões fazem a coleta do lixo reciclável, três vezes por semana, em horários predeterminados. Outros cinco caminhões integram o Câmbio Verde, no qual o lixo reaproveitável é trocado por alimentos na periferia da cidade. A população carente seleciona o lixo reciclável e o entrega em postos fixos de coleta em troca de ovos, arroz, feijão e hortigranjeiros. Atualmente,

35 mil famílias de baixa renda participam do Câmbio Verde.

**Cadernos** — Duas vezes por ano, em março e agosto, as crianças que frequentam as escolas municipais de Curitiba recebem cadernos feitos com papel reciclado em troca de lixo. No Natal, o lixo é trocado por carrinhos e bonecas feitos com plásticos reciclado, assim como na Páscoa a garotada menos favorecida garante o chocolate selecionando o lixo de casa. “Ensinamos as crianças para que elas ensinem os adultos a importância de separar o lixo”, diz Luciano Canto. Também o lixo orgânico é trocado por alimentos nos bairros da extrema periferia, onde normalmente há invasões, que não contam com serviço de coleta.

A prefeitura busca o apoio dos catadores de papel, que recolhem o lixo reciclável do comércio da cidade. Boa parte deles foi cadastrada

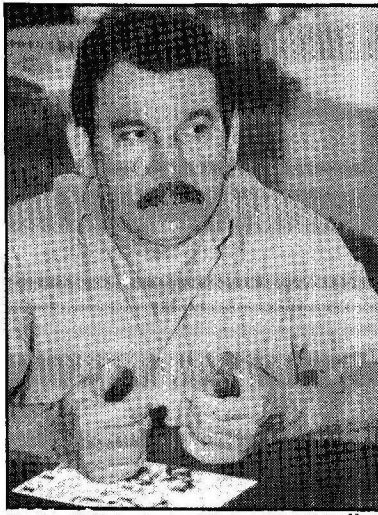
pela prefeitura e recebeu carrinhos padronizados — na cor verde — que recolhem o lixo das lojas, restaurantes e hotéis.

Nem todo o lixo reaproveitável é reciclado pela própria prefeitura. Das 800 toneladas recolhidas mensalmente na cidade, 250 toneladas são processadas na Usina de Separação e Valorização de Rejeitos, instalada no município vizinho de Almirante Tamandaré. Ali, 41 classificadores transformam garrafas de plástico e vidro, papéis e latas em matéria-prima para indústrias do Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. A outra parte é vendida para depósitos da cidade.

Segundo Luciano Canto, o custo mensal do Lixo que Não é Lixo é de R\$ 155 por tonelada de lixo recolhido mais R\$ 40 mil para a manutenção da usina. Todo esse esforço rende muito pouco em termos financeiros para o município.



Excluída do mercado de trabalho, catadora fatura R\$ 120



Reis: “Cidade está numa APA”

## Campanha recolhe 19 milhões de latas

A Campanha Vacatarlata, promovida pela rede de supermercados Pão de Açúcar e a Reynolds Latasa, já recolhe 19 milhões de latas no Distrito Federal, um recorde nacional na campanha de reciclagem de alumínio. A campanha já beneficiou 465 instituições, que receberam microcomputadores, impressoras, dentre outros prêmios.

“É importante salientar o processo de conscientização pelo qual as pessoas estão passando. Hoje, existe uma grande preocupação com a reciclagem no sentido de se reduzir as agressões contra o ecossistema”, definiu o diretor regional do Pão de Açúcar, Erivaldo Lafélix.

Com a campanha, já foram economizados, aproximadamente, 50 milhões de horas de energia que seriam gastas na fabricação de nove milhões de latas. Desde que foi lançada no País, há 23 anos, a reciclagem de latas já representou uma economia de 21 bilhões de kw/h.